

CAMINHOS AZUIS DA ÁGUA VERMELHA

Este trabalho apresenta um estudo que visa analisar a vulnerabilidade e segregação sócio-espacial apresentada na paisagem em território negros e periféricos. Logo para isto optou-se por realizar um levantamento bibliográfico robusto, que intercala temas como raça, clima, cidade e meio ambiente. Diante da interseção de temas tão complexos, optou-se pela utilização da metodologia LIM (Landscape Information Modeling) para auxiliar na investigação e compilação de dados referentes a este tema. Portanto, utilizou-se na aplicação destas análises.

O trabalho está circunscrito na Microbacia Ribeirão Água Vermelha, localizada na periferia da zona leste de São Paulo. Foi realizado um planejamento paisagístico com o objetivo de estudar, identificar e mitigar os principais problemas encontrados na região. Desta forma, traçou-se uma série de diretrizes de modo a potencializar as virtudes do território e combater a degradação ambiental dos espaços livres da região.

A administração territorial da bacia aqui apresentada é realizada por um conjunto de subprefeituras, de São Miguel, Itaim Paulista e Guaiánazes. Sendo essa uma região cujo os distritos são habitados pelas maiores populações negras da cidade, que por sua vez mais sofrem com a vulnerabilidade social e com incidentes ambientais, desta forma escancarando o cenário de racismo ambiental e injustiças climáticas da região da Água Vermelha.

De início, realizou-se uma análise complexa do território utilizando dados retirados de SIG (Sistemas de Informação Geográfica), em que se compiliou uma série de informações sobre o estado e volumes das edificações, o traçado das vias de circulações locais, coletoras e arteriais, cobertura vegetal e traçado da drenagem e dos corpos hídricos. Tais informações foram sintetizadas no layer-cake 02 de estudo infraestrutura da sub-bacia.

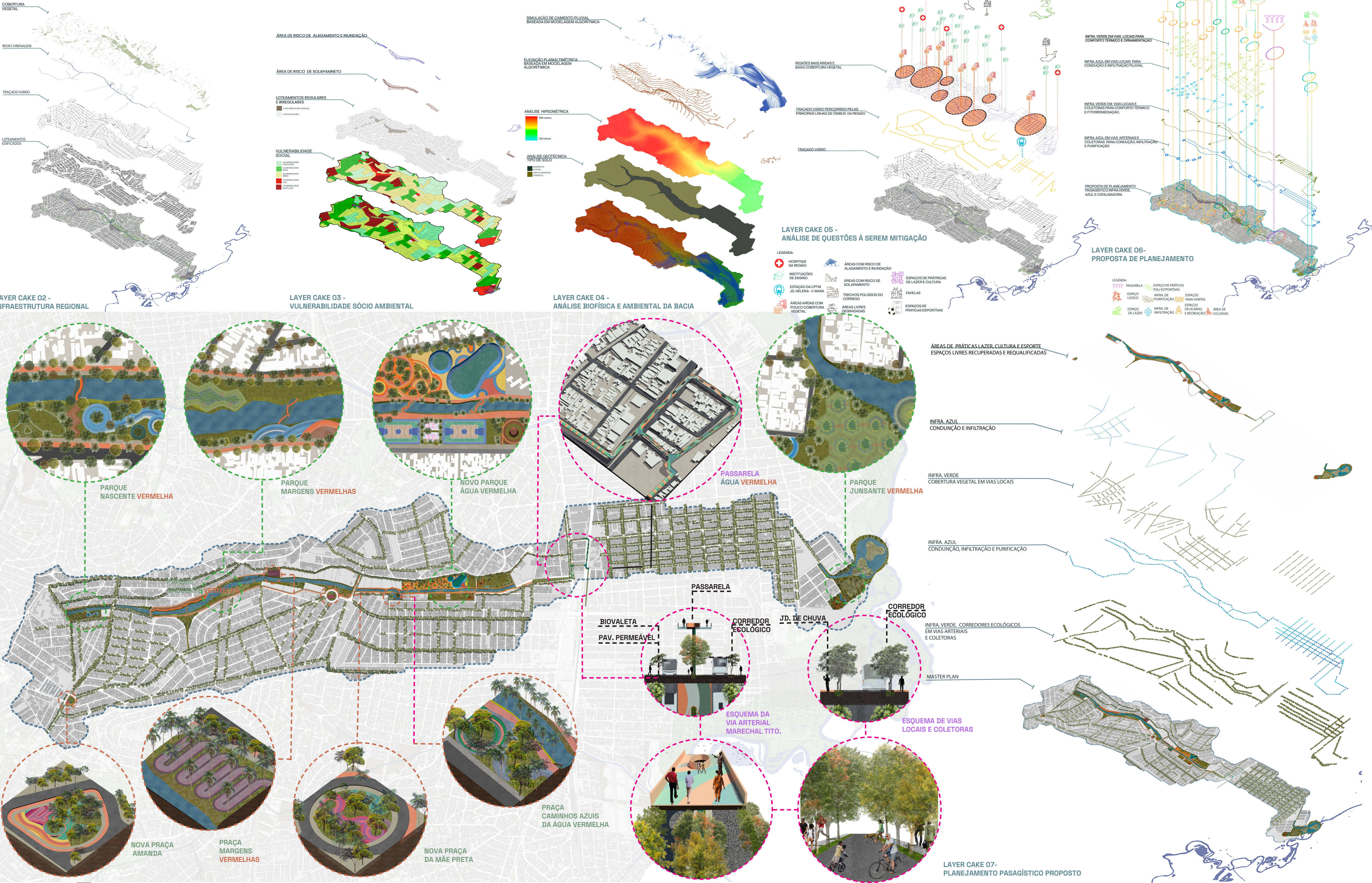
PLANEJAMENTO DE PAISAGENS PERIFÉRICAS

Através do layer-cake 03 puderam ser observadas as regiões com maior taxa de vulnerabilidade social, com a localização tanto de favelas quanto de lotes regulares. Assim, auxiliou-se a inter-relação com as áreas de riscos ambientais, como solapamento e alagamento, com a localização das tipologias de loteamentos e seus graus de vulnerabilidade social.

A metodologia LIM foi crucial para complexificação da análise da sub-bacia, pois utilizou-se de um algoritmo desenvolvido pelo Laboratório de Experiências Digitais (LED), baseado na Universidade Federal do Ceará. Tal algoritmo realiza uma análise altimétrica, hipsometria e de caimento pluvial, com o intuito de identificar os locais mais propensos a altos fluxos pluviais.

O entendimento e estudo profundo da paisagem da sub-bacia pôde ser feito, para que pudesse ser desenvolvido de forma mais precisa as diretrizes para o partido do plano paisagístico. Logo, com a interseção dos análises biofísicas e sócio-ambientais foi crucial para o desenvolvimento do planejamento em si, ilustrando dados importantes para o desenvolvimento do partido.

Para realizar uma síntese desta complexa análise, o layer-cake 01 e 04 foi ilustrado. Assim a leitura da sub-bacia através do LIM tornou-se fundamental para a construção de um sistema de espaços livres com o propósito de realizar a renaturalização dos espaços livres da bacia. Tal como pode ser visto no layer-cake 05, 06 e 07. Ao qual consolidam a sabe partido do planejamento paisagístico aqui proposto.



¹ De acordo com os dados de pesquisa feita pelo Instituto Pólis intitulada Estudos: Racismo ambiental e justiça socioambiental (Instituto Pólis, 2022) epelo portal da Agência Pública, com a reportagem intitulada: Bairros periféricos e de maioria negra são os mais afetados por desastres em São Paulo (Agência Pública, 2024). Logo, podemos estabelecer que esta sub bacia é um território negro.